



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2012

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II

MARKING GUIDELINES

Time: 2½ hours

80 marks

These marking guidelines are prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom are required to attend a standardisation meeting to ensure that the guidelines are consistently interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.

The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines. It is also recognised that, without the benefit of attendance at a standardisation meeting, there may be different interpretations of the application of the marking guidelines.

As respostas que se seguem não são consideradas respostas modelo, mas apenas o que se espera que os candidatos abordem e sugestões de respostas.

SECÇÃO A POESIA/POETRY

Esta secção contém duas perguntas (1 e 2). Responda a duas alíneas da pergunta 1 e a toda a pergunta 2.

PERGUNTA 1

- 1.1 1. Divide-se em dois momentos: nas duas quadras e no primeiro terceto o sujeito poético confessa ter gasto a sua vida «na lida insana do tropel de paixões», porque imaginava que a essência humana era imortal e se deixou seduzir por uma vida fácil. No último terceto, o eu arrepende-se da vida desregrada que tivera e pede a Deus que, na hora da morte, lhe conceda o perdão, isto é, deseja partir com dignidade. (2)
2. A poesia de Bocage é autobiográfica, debruça-se sobre si próprio, sofre, pinta o seu próprio retrato. A metáfora 'tropel de paixões' conota com realismo os excessos da juventude do eu da enunciação e de quase toda a sua vida de adulto, deixando-se nessas alturas conduzir por ilusões, «inúmeros sóis». (3)
3. O contraste entre 'prazeres' considerados como 'sócios' e ao mesmo tempo 'tiranos' expressa que os prazeres faziam parte integrante da sua vida diária, e que se deixou dominar por uma vida boémia, hedonista e livre, bebendo e divertindo-se. (2)
4. Nas quadras verifica-se o enjambement entre o 1º e o 2º, entre o 3º e o quarto, entre o 5º e o 6º e entre o 7º e o 8º versos, isto é, em termos sintácticos e ideológicos, o 1º verso termina no segundo, situação que se repete nos versos indicados. Este encavalgamento institui um efeito de coesão entre os versos, pois aquele em que a frase começa não se poderá ler com a habitual pausa descendente dos versos, mas sim com uma entoação ascendente, que indica a continuação da frase. Poder-se-á ler com uma pausa muito curta ou sem pausa, demonstrando a ligação entre os versos. A falta da pausa cria um ritmo mais rápido que, neste caso, corresponde à constatação dolorosa de que a vida fora breve e tumultuosa, dominada por uma vida libertina.
- Com estes enjambement a ênfase cai em 'insana', 'sonhava', 'ufana', 'escrava', permitindo-nos estabelecer uma ligação entre as palavras: a mente 'insana' (insensata, irresponsável) do eu 'sonhava' (cheia de ilusões), 'ufana' (cheia de imodéstia, caracterizando-se o eu, deste modo, como gabarola e fanfarrão), mas reconhece, à beira da morte, que a mente se tornara 'escrava' (deixara-se dominar pela força incontável dos prazeres). (3)

[10]

- 1.2 À luz da citação de Pires Laranjeira, efectue a análise do poema, centrando-se no ritmo da composição – a começar pelo próprio título – como reforço da mensagem.

A própria Alda do Espírito Santo classifica as ilhas de São Tomé e Príncipe como 'duas cabecinhas de alfinete no Atlântico', salientando a ideia de pequenez e implicitamente a de pobreza. A poesia de Alda do Espírito Santo é de comprometimento para com a sua pátria e para com as dificuldades sócio-económicas que atravessa. Protesta contra a pobreza e a vida sem horizontes que se oferece aos são tomenses, demonstra quão difícil é a vida, preocupa-se com a sorte das crianças, focaliza a luta pela sobrevivência das crianças, 'Gamã pixi à cabeça/na faina do dia/maninho pequeno, no dorso ambulante/e tu, sonho meu, na areia morena/camisa rasgada,/no lote da vida'. Espera-se que o candidato aborde o título como sinónimo do sonho, que se curve para a luta pela sobrevivência das mulheres e crianças, e ainda a identidade explícita em 'Baía morena da nossa terra/vem beijar os pezinhos agrestes/das nossas praias sedentas', a revolta contra a exploração que limita os são tomenses à miséria, '(É nosso o solo sagrado da terra)'. É também indispensável abordar o ritmo rápido do poema, ligando-o à vida das mulheres e das crianças; ao predomínio do verso livre, vinculando-o ao desejo de liberdade e de combate ao colonialismo.

[10]

- 1.3 1. O sujeito poético define o caminho que segue como 'sinuoso [...] atalho', o que nos pode levar a pensar que se refere apenas ao caminho que segue na rua, 'cosendo e arrematando/entre uma esquina e outra'. No entanto, no terceiro verso classifica a 'vida' como 'uma recta' que todos traçamos, mas 'aos ziguezagues', o que nos leva a inferir que o eu poético expressa as dificuldades e incertezas da vida que nos obrigam a afastar da rota inicial projectada. Este caminho não implica só o nível individual, visto que abrange todo o país e se refere aos passos hesitantes e cuidadosos que dá após a guerra de desestabilização.

(3)

2. Pela exaltação da natureza, de onde emana a vida, o poema termina com um regresso à tradição. Note-se o paradoxo contido nas metáforas 'do morno grão de areia à cinza fria com que aqueço as mãos'. O eu associa os contrários. É a 'cinza fria' que aquece as mãos do sujeito poético, e esta cinza representa o que conserva de tudo o que viveu. Essa cinza expressa o passado que será sempre uma lembrança na mente do povo. O eu, porém, crê no 'húmus na origem mais profunda de todas as coisas'. O húmus metaforiza a terra que é a 'origem mais profunda de todas as coisas'. Após um caminho tão longo e conturbado, há a água contida 'na lágrima [...] de uma criança' como símbolo de purificação. Ao mesmo tempo, a 'erva daninha' que renasce é 'o flagrante vestígio da esperança que flui', isto é, o regresso à tradição traz consigo a esperança e o equilíbrio que ainda falta.

(4)

3. Na primeira quadra o eu revela-nos as hesitações, as dificuldades e a fixação da sua identidade. Nota-se uma certa indiferença em relação aos outros com quem se cruza e olha maquinalmente, mas antevê a chegada da noite como algo que o libertará do que observa e sente. A última quadra expressa a fé e esperança veementes no futuro.

(3)

[10]

- 1.4 Espera-se que os candidatos foquem em detalhe todos os aspectos requeridos num ensaio bem estruturado.

[10]

PERGUNTA 2

1. O poema desenvolve-se entre aquilo que o eu poético foi, uma época passada, como denotam as formas verbais 'fui', 'vim', 'ficou', 'esqueci', e o presente, expresso na forma verbal 'sou'. (3)
2. O sujeito poético é dominado pela depressão, desilusão e desespero por verificar que, ao longo da vida, perdera todas as ilusões da juventude, toda a esperança com que se inicia uma vida. Nota-se uma completa quebra com a sua infância: o eu é adulto, mas preferia voltar a ser criança. (3)
3. Pode-se dividir o poema em dois momentos. O poema desenvolve-se através da oposição entre aquilo que o eu fora no passado e a esperança com que iniciara a sua vida de adulto, e o que é no presente, no qual se manifesta a desilusão e o desejo de voltar a ser o que era. 'A criança que fui chora na estrada./Deixei-a ali quando vim ser quem sou.' Mas na impossibilidade de se poder voltar atrás, resta-lhe apenas a memória. 'Se ao menos atingir neste lugar/Um alto monte, de onde possa enfim/O que esqueci, olhando-o, relembrar,/Na ausência, ao menos saberei de mim,/E, ao ver-me tal qual fui ao longe, achar/Em mim um pouco de quando era assim.' (4)

[10]

30 marks

SECÇÃO B ROMANCE/NOVEL

Se, na Secção A, tiver respondido apenas às perguntas direccionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 1, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção anterior tiver respondido a uma das perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 2.

PERGUNTA 1

Espera-se que o candidato desenvolva o seguinte: No romance em estudo, é um pouco difícil enquadrá-lo num único género literário, porque, ao revelar a vida do homem africano liberto de amarras, Agualusa serve-se de um estilo digressivo que consiste na interpenetração da narrativa de viagens, da crónica, do diálogo, da descrição, divagações, cartas, etc. Ao aprofundar a resposta, o candidato deve ilustrar todas as afirmações e denotar um profundo conhecimento da obra e seus significados.

[25]

Ou

PERGUNTA 2

1. A resposta a esta pergunta remete em parte para a resposta à Pergunta 1. O estilo digressivo – que deve ser explicado e exemplificado – e a passagem de um género a outro faz com que se não consiga identificar de imediato a ficção e a realidade, levando-nos a uma segunda leitura. Espera-se uma resposta mais desenvolvida. (7)
 2. Esta frase remete para a conclusão de que, afinal, Faustino Manso era estéril, desmitificando-se a ideia de que deixara larga prole. O candidato também poderá abordar o significado do nome: Faustino vem de 'fausto', um indivíduo bem aventurado, feliz, mas essa felicidade não lhe trouxera a certeza de que deixara descendência, porque fora 'manso', neste sentido 'infértil'. Espera-se uma resposta mais desenvolvida. (5)
 3. A viagem foi importante para Laurentina porque a levou de volta às raízes e ao conhecimento de África. Espera-se resposta mais aprofundada, que foque o contraste entre África sob amarras estrangeiras e a África e o homem africano livre, o conhecimento do ser africano e a constatação de que ela, Laurentina, era a simbiose física de raças, e cultural de diversas culturas. (6)
 4. O filho, cujo pai Laurentina desconhece, é o símbolo do hibridismo africano. A resposta deve ser mais aprofundada. (7)
- [25]**

25 marks**SECÇÃO C****TEATRO/DRAMA**

Se, na Secção B, tiver respondido apenas às perguntas direccionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 1, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 2.

PERGUNTA 1

O candidato deve começar por abordar o tempo da história – depois das invasões francesas, quando a família real ainda se encontrava no Brasil e Portugal – altura em que existia um governo ditatorial, e o tempo em que a peça é escrita, momento em que se passava algo idêntico – salazarismo –, a realidade histórica da reacção liberal entre 1817 e 1829, época que se caracterizava pela opressão e repressão, tal como acontece na peça. Deve aludir à alegoria e terminar por dizer que os acontecimentos da trama, abstraídos das características históricas, podem passar-se ainda hoje em qualquer parte do mundo, por isso a crítica e a mensagem são ainda hoje actuais.

[25]**Ou**

PERGUNTA 2

1. Na resposta, o candidato deve incluir parte da resposta à Pergunta 1 e referir a denúncia, a crítica e o protesto. Ao expor factos de uma outra época da história, em que também se tinha distinguido um governo ditatorial, o dramaturgo denunciava a situação presente. (5)
2. Gomes Freire é a força moral que concentra a atenção de todos, quer do governo quer do povo. Personifica a esperança para o povo e, ao mesmo tempo, constitui uma ameaça presente e constante para os governantes. Mesmo ausente, determina o comportamento de todas as personagens. (6)
3. O primeiro acto representa a face do poder (assiste-se às intrigas secretas dos governantes para aniquilarem uma revolução que não existia, mas que pressentiam, e dá-se a conhecer a figura que era preciso derrubar, quer dizer, abater – Gomes Freire); e o segundo representa a resistência, transportando o espectador para a outra face da sociedade, para o lado do povo e para a realidade da situação. O candidato deve referir as intrigas do governo, as denúncias, a vida difícil do povo, o descontentamento que grassava, etc. (6)
4.
 - 4.1 A hybris – o desafio é a defesa da liberdade e da justiça, a atitude de rebeldia encoberta, mas por vezes manifesta.
 - 4.2 O pathos – o sofrimento causado pela prisão dos 'conspiradores' e das personagens que provocam a compaixão dos leitores e espectadores.
 - 4.3 O clímax – a execução pública de Gomes Freire.
- 4.4 A cathársis – os governantes pretendiam provocar uma acção de purificação, de ensinamento, contudo, apenas conseguiram despertar os oprimidos para a importância da necessidade de se manterem os verdadeiros valores pátrios baseados na justiça e transparência. (8)

25 marks

Total: 80 marks